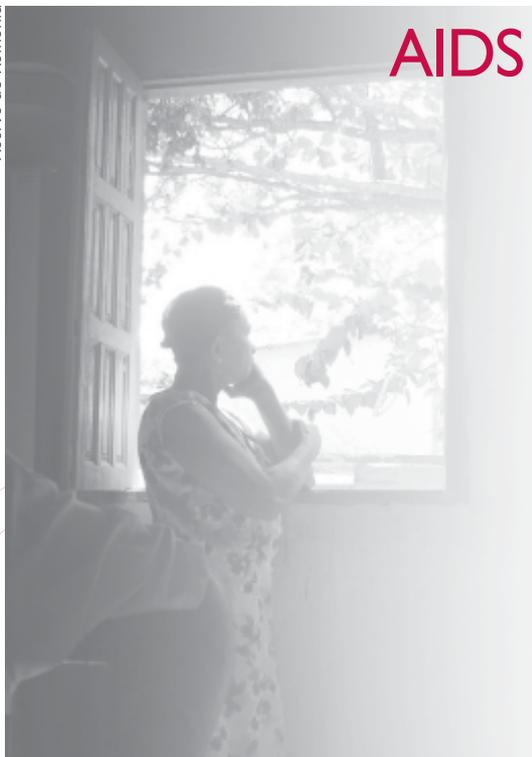


Acervo de Koinonia



AIDS NA TERCEIRA IDADE

Desde que começou a fazer vítimas em larga escala, no início dos anos 80, a Aids foi identificada como uma doença de jovens. Sendo a atividade sexual mais intensa na juventude, essa parcela da população tornou-se rapidamente mais vulnerável à disseminação do vírus HIV. Hoje as estatísticas apontam para outra direção. Em 1992, doentes acima de 50 anos representavam 6% dos casos de Aids registrados no Brasil. No ano passado (2004), o percentual aumentou para 11%.

Contraditoriamente, os avanços da medicina explicam, em parte, o crescimento da população de meia-idade e idosa com o vírus. O aperfeiçoamento de tratamentos e medicamentos ampliou a longevidade e o que

se convencionou chamar de 'qualidade de vida' dos idosos, ampliando também a vida sexual dos mesmos. Além dos avanços da medicina percebem-se mudanças de valores e atitudes. Segundo a médica infectologista Eliane Fonseca, a noção de que as pessoas, ao envelhecer, eliminam o sexo de suas vidas mudou. Atualmente, idosas e idosos são estimulados a ter uma vida social e sexual ativa.

Acontece que a maioria dos idosos não cultiva o hábito de usar preservativo e o encara com desconfiança. Em geral, por razões diferentes das gerações mais novas: quando eles próprios eram jovens, os preservativos eram usados principalmente para evitar a gravidez e para relações extraconjugais. Além disso, os homens nessa faixa de idade têm ereções menos intensas e mais curtas. Por isso, têm medo de perdê-las na manobra necessária para colocar o preservativo.

O Centro de Referência e Treinamento em DST/Aids, órgão do Ministério da Saúde, já constatou que pessoas mais velhas estão hoje mais expostas ao vírus HIV do que uma década atrás. É necessário, portanto, dar a devida importância ao trabalho de prevenção para a terceira idade, um grupo que iniciou a atividade sexual antes da Aids e, como todos, não quer encerrá-la por causa dessa doença.



S&D pelo Brasil

Trabalhadoras rurais compartilham informações sobre saúde da mulher

Durante o I Encontro Nacional de Multiplicadores, realizado em maio deste ano, as multiplicadoras da região do submédio São Francisco relataram suas experiências e preocupações com a comunidade.

As multiplicadoras do SMSF têm organizado encontros em diversos municípios, como Belém de São Francisco, Chorrochó, Rodelas e Petrolândia, em parceria com a Comissão Municipal de Mulheres Trabalhadoras Rurais. Nessas ocasiões elas procuraram oferecer informações necessárias para fazer o planejamento familiar, para cuidar da saúde da mulher e para a prevenção das doenças transmitidas através do sexo, como a Aids.



Grupo de multiplicadoras do Submédio São Francisco

eu vivi!

“Por acreditar na vida, hoje sou multiplicadora”*Alzira de Sá Alves*

Moro em uma agrovila no município de Petrolândia, Pernambuco. Sou multiplicadora, agente de saúde, catequista, animadora de comunidade, representante sindical e mais do que tudo: sou mulher!

Mulher que representa coragem, amor, dedicação... Por ser mulher tenho as minhas frustrações e desilusões com esta sociedade machista. Mas, por ser mulher, tenho um grande coração com capacidade para tomar grandes decisões, ter a minha auto-estima elevada, amor próprio conservado.

É dessa forma que tenho lutado por perspectivas de vida melhores, em busca de objetivos frutíferos e por acreditar na vida, hoje sou multiplicadora do Programa Saúde e Direitos.

Ser mulher é ver que as batalhas da vida nem sempre cabem aos mais fortes ou aos mais rápidos, mas a todos aqueles que persistem em buscar as vitórias da vida.



D. Alzira

PARÓDIA DA MÚSICA
TCHAU, TCHAU, TCHAU AMOR

*Tchau, tchau, tchau colegas
Eu já vou embora
Levando saudades
E uma vitória
Lembrando vocês
Nesta nossa história
Foi bom ficar juntos
Nestas últimas horas*

*Vocês de Salvador, são especial
E os de São Paulo como são legal
Do Espírito Santo, são fenomenal
E os cariocas não tem outro igual*

*Não vou esquecer este encontro nosso
Pois com essa turma juro que não posso
Mas vou recordar com toda memória
Dos nossos trabalhos e nossas vitórias*

*Em nossos lugares vamos trabalhar
Com muita vontade de frutificar
Vamos ser atentos e multiplicar
Pra o HIV o mundo não matar*

Paródia composta durante o encontro de multiplicadores do Saúde e Direitos em Salvador em maio de 2005.

Alzira de Sá Alves é multiplicadora do programa Saúde e Direitos em Petrolândia (PE). Conhecida como Dona Alzira, compõe músicas sobre as oficinas e temas abordados pelo programa Saúde e Direitos.

Encarte produzido pelo **Programa Saúde e Direitos** de **KOINONIA Presença Ecumênica e Serviço**. Edição especial do boletim **Saúde e Direitos**, que se dedica a divulgar informações sobre saúde reprodutiva, educação sexual e direitos, dirigido às diversas comunidades, em especial comunidades religiosas. Está disponível também no site de Koinonia – <http://www.koinonia.org.br>

Secretário Executivo de Koinonia: Rafael Soares de Oliveira

Coordenadora do Programa Saúde e Direitos e editora do encarte: Ester Almeida

Secretária: Ana Gualberto

Programação visual: Martha Braga

Redação: Manoela Vianna

Edição e revisão: Helena Costa



KOINONIA Presença Ecumênica e Serviço

Rua Santo Amaro 129 Glória

22211-230 Rio de Janeiro RJ

Tel (21) 2224-6713 Fax (21) 2221-3016

www.koinonia.org.br / koinonia@koinonia.org.br